

**LANÇAMENTO DO LIVRO: «JÚLIO POMAR – DESENHOS  
PARA GUERRA E PAZ DE TOLSTOI», COM PREFÁCIO DE  
JOÃO LOBO ANTUNES**

**Fundação Calouste Gulbenkian – Auditório 3**

**27 de novembro de 2018**

- Exmo. Senhor Presidente da Fundação Oriente, Dr. Carlos Monjardino
- Exmo. Senhor Presidente da Fundação Júlio Pomar, Dr. Alexandre Pomar (filho de Júlio Pomar)
- Exma. Senhora Dra. Maria Tereza Martha (viúva de Júlio Pomar)
- Exma. Senhora Professora Maria do Céu Machado (viúva de João Lobo Antunes)
- Exmo. Senhor Dr. Luís Nazaré Gomes, Responsável da Editora althum.com
- Caros Colegas do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian (caso haja)
- Minhas Senhoras e Meus Senhores

É com muito gosto que, em nome da Fundação Calouste Gulbenkian, vos dou as boas-vindas a esta cerimónia de apresentação da reedição do livro que reúne os estudos dos desenhos com que Júlio Pomar ilustrou a edição do livro *Guerra e Paz*, de Leo Tolstoi, que, com um prefácio de João Lobo Antunes, foi pela primeira vez publicado em Lisboa, no ano de 1958.

Acresce que esta reedição foi decidida em conjunto com a Fundação Oriente que nos desafiou para esta iniciativa à qual respondemos com todo o empenho a que não foi indiferente, naturalmente, a relação de admiração e de amizade que ambas as Fundações tiveram ao longo do tempo com estes dois ilustres Portugueses.

Se o extraordinário livro de Tolstoi foi a ocasião que determinou o encontro destes dois portugueses notáveis, a duradoura relação de respeito e de amizade que, a partir de então, se construiu entre eles, foi já fruto, ou resultado, do mútuo reconhecimento das suas excepcionais personalidades.

Júlio Pomar, com efeito, enquanto artista, criou e abraçou vários estilos, que ao longo da vida utilizou na pintura, na azulejaria, na tapeçaria, na cerâmica, na gravura, na cenografia e na escultura, com as quais recriou o mundo dentro e fora dos museus, na medida em

que pretendia revolucionar ao mesmo tempo – como dizia Mário Dionísio – a tela e a rua, a arte e a cidade.

João Lobo Antunes, do mesmo modo, aliou à sua intensa atividade de médico, neurocirurgião, investigador e professor, uma constante intervenção cívica sabiamente norteada pelas questões da ética na saúde, na ciência e na política, à qual pôde emprestar, além disso, as suas brilhantes qualidades de orador e de escritor, que ainda hoje lhe merecem o reconhecimento e a admiração de todos.

Foram estas mesmas qualidades e a vontade generosa que sempre tiveram em pô-las ao serviço dos outros que estiveram na base da relação de amizade e de respeito que cada um deles construiu também com a Fundação Calouste Gulbenkian.

Júlio Pomar, com efeito, desde o tempo em que era um jovem pintor, foi nosso bolseiro, em Paris, tendo depois connosco feito ou participado em várias exposições, tanto no Centro Cultural da Fundação, em Paris, como no Museu Calouste Gulbenkian, em Lisboa, onde a sua obra continua merecida e relevantemente representada na sua Coleção Moderna.

João Lobo Antunes, do mesmo modo, foi um amigo muito estimado da Fundação, com a qual tantas vezes generosamente colaborou e à qual emprestou sempre a sua inteligência, dedicação, sensibilidade e conselho sábio. Profundo conhecedor da sociedade, das

instituições e das pessoas, a ele recorreremos em alturas importantes e difíceis da vida da Fundação. O seu contributo, em muitos casos, para além de enriquecer e dar robustez às decisões que pretendíamos tomar, antecipava os problemas que a sociedade iria enfrentar no futuro, o que dava à sua opinião um valor inestimável, sobretudo para uma organização filantrópica, como a nossa, que se preocupa em identificar e enfrentar hoje os problemas que estão para lá do tempo presente.

Por todos estes motivos, aos quais se juntam ainda os da amizade e da gratidão pessoal, a Fundação associou-se prontamente a esta iniciativa da Editora Althum que, ao reeditar este livro há tanto tempo esgotado, cumpre o triplo desígnio de ilustrar com os desenhos de Júlio Pomar e com as palavras de João Lobo Antunes essa obra de Leo Tolstoi, que ainda hoje nos remete para os principais desafios que o nosso tempo nos coloca.

Muito obrigada.

Isabel Mota